

REFLETINDO SOBRE A SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: ASPECTOS ÉTICOS, POLÍTICOS E SANITÁRIOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Amanda de Sousa Cunha¹, Emanuel dos Santos Silva², Giovana Maria Azevedo Gomes³, Joao Alysson Paz de Melo⁴, Kathia Cilene da Silva Pereira⁵, Maria do Socorro Lima da Silva⁶, João Paulo Xavier Silva⁷

Resumo: A saúde, reconhecida constitucionalmente como direito universal, deve alcançar todos os indivíduos, inclusive aqueles privados de liberdade. Contudo, a realidade prisional brasileira demonstra precariedade estrutural, superlotação e estigmas que comprometem a efetividade desse direito. Partindo desse cenário, o presente estudo optou por refletir criticamente sobre os desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na garantia de atenção à população carcerária. O presente estudo é do tipo teórico-reflexivo, fundamentada na análise crítica da literatura científica e em aportes conceituais pertinentes ao tema em questão. Seguiram-se quatro etapas: identificação do tema; seleção de produções acadêmicas e referenciais teóricos; análise pela leitura crítica e interpretativa das fontes; e construção de categorias reflexivas. Fundamentou-se a partir de um total de 30 produções acadêmicas, dos quais são 3 livros, 21 artigos, quatro políticas públicas ou instrumentos normativos, um trabalho de conclusão de curso e uma dissertação. Emergiram três categorias para reflexão, foram elas: desafios éticos e políticos no contexto da saúde prisional, desafios sanitários no contexto da saúde prisional e o lugar da enfermagem e do SUS na superação dos desafios da população prisional. A partir delas, reflete-se que o encarceramento seletivo, marcado por desigualdades raciais, sociais e de gênero, amplia as vulnerabilidades em saúde e fragiliza políticas como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Pessoas Privadas de Liberdade. Nota-se também que, embora a legislação preveja a ressocialização, na prática prevalece a lógica punitiva, que esvazia o cuidado e reforça a exclusão. Conclui-se que o fortalecimento da saúde prisional requer políticas efetivas, combate ao racismo estrutural e preconceitos sociais, bem como a consolidação do SUS como instrumento de equidade e justiça social. A superação desses desafios não só promoverá melhores condições de saúde para os privados de liberdade, mas também contribuirá para a construção de um sistema prisional mais justo, humano e eficaz.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: amanda.cunha@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: emanuel.santos@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: giovana.gomes@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: joao.alysson9@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: kathia.silva@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: socorro.lima@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



Palavras-chave: Saúde prisional. Sistema Único de Saúde. Direitos humanos. Políticas públicas.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo incentivo à produção científica e ao professor João Paulo Xavier Silva, orientador deste trabalho, pelo apoio e contribuição no seu desenvolvimento.